

LIDE

Ano 11 - Nº 53 | 2016

Frank Wittemann,
presidente do Grupo
Jaguar Land Rover
para América Latina

EDIÇÃO ESPECIAL



CONFIANÇA

OS PLANOS DA
JAGUAR LAND
ROVER NO PAÍS

A CONTA DA
CORRUPÇÃO
QUANTO O BRASIL
PERDE E COMO
ESTANCAR ESSE MAL

MERCADO
JURÍDICO
ESCRITÓRIOS
INVESTEM EM
EXPANSÃO

ALTOS E BAIXOS



Com 31 montadoras que mantêm 64 unidades industriais em dez Estados, 500 fabricantes de autopeças e mais de 5,5 mil concessionárias de veículos, o Brasil ocupou, até 2014, o posto de quarto maior mercado interno de automóveis do mundo. A cadeia de produção dessa indústria envolve

cerca de 200 mil empresas, emprega 1,5 milhão de trabalhadores e responde por 23% do PIB industrial do País. Em dezembro de 2014, foram licenciados mais de 370 mil veículos novos, dos quais 62 mil importados. Aquecido por uma forte demanda interna, motivada pelo crédito acessível e pela redução do IPI (o imposto

sobre produtos industrializados), o mercado brasileiro de carros motivou o ingresso de novas montadoras e a ampliação das plantas industriais já existentes. Mas a euforia durou pouco. Com capacidade instalada para produzir 5 milhões de carros por ano, a indústria de autoveículos está com ociosidade na casa de 52%.

QUARTO MAIOR MERCADO MUNDIAL DE AUTOMÓVEIS EM 2014, O BRASIL ESTÁ COM 52% DE SUA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO OCIOSA – ENQUANTO O SEGMENTO PREMIUM COMEMORA RECORDES DE VENDAS



No dia 4 de março, a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) divulgou os resultados da indústria automobilística brasileira nos dois primeiros meses deste ano. O balanço apontou um recuo de 31,3% nas vendas de veículos novos na comparação com 2015. A produção em fevereiro foi

de 131,3 mil unidades, diminuição de 36,4% ante o mesmo mês no ano passado. “A crise política segue comprometendo a economia ao reduzir a confiança, os investimentos e o mercado. Quando uma crise duradoura como essa acontece, seus efeitos são severos”, afirma Luiz Moan Yabiku Junior, presidente da Anfavea. A boa

Com vendas em queda, pátios seguem lotados

**EM FEVEREIRO
FORAM VENDIDOS
36,5 MIL CARROS
PARA OUTROS
PAÍSES – ALTA DE
53,1% FRENTE A
JANEIRO, E DE 16,7%
NA COMPARAÇÃO
COM O MESMO
MÊS DE 2015**

notícia, como era de se esperar, veio de fora do País: as exportações registraram crescimento de 26,8% no bimestre, com 60,3 mil unidades este ano e 47,6 mil em 2015. Em fevereiro, 36,5 mil unidades foram negociadas com outros países – alta de 53,1% frente a janeiro, com 23,8 mil unidades, e de 16,7% ante as 31,3 mil de fevereiro do ano passado. Pesaram também no resultado acordos comerciais firmados em 2015 com Argentina, Colômbia, México e Uruguai, que impulsionaram as vendas para esses países. Em unidades, o volume exportado é excelente, mas deve-se levar em conta o fator cambial, que

barateou os veículos nacionais, gerando menos receita para cada carro brasileiro enviado ao exterior.

“Acreditamos que em 2016 haverá um aumento das exportações, ocasionado pelo esforço das empresas para expandir negócios externos em um momento cambial oportuno. Além disso, também em função do câmbio, projetamos redução da participação dos importados, que tendem a ser substituídos por produtos nacionais. Esses dois fatores, aliados a uma estabilidade do contexto macroeconômico, maior número de dias úteis e expectativa de lançamentos, nos levam a crer em aumento

Licenciamento Total de Automóveis Novos

1º Bimestre de Cada Ano

Mil Unidades

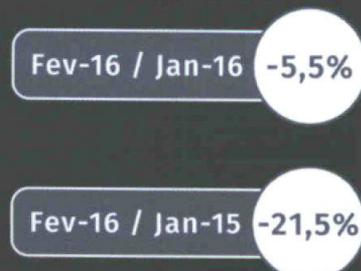


Comparativo Mensal

Mil Unidades



Variações





DIVULGAÇÃO/TOYOTA

Linha de produção de carros: mercado externo traz alívio

da produção este ano, mesmo com alguma retração do licenciamento”, afirma o presidente da Anfavea, que projeta a elevação das exportações em 8,1% para este ano. A entidade prevê que os licenciamentos de automóveis em 2016 devem cair 7,5% quando comparados com 2015.

Apesar do cenário de queda no total das vendas, o segmento premium segue em alta. As alemãs Audi, BMW e Mercedes-Benz, com modelos acima de R\$ 100 mil, fecharam 2015 com o melhor desempenho em sua história no País. A Audi, que em 2012 havia comercializado menos de 5 mil veículos no mercado interno, mais que triplicou sua participação desde então, encerrando o ano passado com 17.541 unidades vendidas.

A ANFAVEA
PROJETA A
ELEVAÇÃO DAS
EXPORTAÇÕES
EM 8,1% PARA
ESTE ANO E
PREVÊ QUE OS
LICENCIAMENTOS
DE VEÍCULOS EM
2016 DEVEM CAIR
7,5% QUANDO
COMPARADOS
AOS DE 2015

O número faz da montadora a líder do segmento no Brasil, com pequena vantagem sobre a conterrânea Mercedes, que vendeu 17.514 carros. As duas alemãs registraram crescimento de mais de 40% em relação a 2014 no Brasil. A BMW, que liderou o segmento de 2012 a 2014, perdeu duas posições em 2015, terminando em terceiro lugar no pódio com 15.852 unidades. Apesar de não ser mais líder, BMW também viveu em 2015 seu melhor ano no País.

Além dos recordes de vendas no segmento premium, o mercado de carros no Brasil registrou outro fenômeno: um aumento expressivo na comercialização de consórcios. Ao fechar os dados relativos a 2015, o Sistema de Consórcios registrou

O SEGMENTO DE AUTOMÓVEIS NO CONSÓRCIO LUIZA CRESCEU 41% EM VOLUME DE VENDAS NO COMPARATIVO DOS ÚLTIMOS DOIS ANOS

crescimento de 13,9% em negócios realizados sobre 2014. A modalidade genuinamente brasileira de parcelamento para aquisição de bens revelou-se importante para manutenção dos objetivos de consumidores, famílias e empresas. “Parcela significativa dos consumidores, depois

de rever e ajustar seus orçamentos mensais, continuou assumindo compromissos financeiros mais coerentes com o momento, sempre levando em conta disponibilidade e responsabilidade de consumo”, afirma **Paulo Roberto Rossi, presidente-executivo da Associação**

ARRANCADA DAS GRANDES

Brasil é o sexto colocado na produção de motocicletas, com cerca de 1,3 milhões de unidades fabricadas a cada ano e uma frota de 24 milhões. Em 2015, ano em que as vendas no varejo acumularam queda de 11%, duas marcas tiveram razão para comemorar: a alemã BMW, especializada em motos de grande porte, que entregou 8.561 contra 5.993 em 2014 (alta de 42,8%); e a japonesa Suzuki, que saltou de 12.898 motos vendidas em 2014 para 18.377 no ano passado (aumento de 42,5%). Em 2016, a boa notícia do setor vem das exportações. Em fevereiro, elas totalizaram 5.692 motocicletas, o que representa uma alta de 70,6%, em relação a janeiro, e expressivo crescimento de 128,5%, em comparação com o mesmo mês de 2015. Segundo a Abraciclo, entidade que representa os fabricantes de motocicletas, os resultados de fevereiro refletem principalmente a viabilização de mais negócios na Argentina.

ARNOLD DEBUS





DIVULGAÇÃO

Modelo da Audi, líder do segmento premium no País

Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac). A inflação e a taxa de juros em alta favorecem a aquisição de cotas – de janeiro a dezembro do ano passado, o acumulado das novas adesões atingiu 2,40 milhões.

“O consórcio oferece ao cliente a chance de fazer sua compra ou realizar seu sonho de forma planejada, com parcelas mais justas e análise de crédito mais acessível”, afirma Edna Maria Honorato, diretora do Consórcio Luiza, empresa do grupo

Magazine Luiza com 23 anos de mercado. Segundo ela, o segmento de automóveis no Consórcio Luiza cresceu 41% em volume de vendas no comparativo dos últimos dois anos. Para as mulheres, o crescimento foi ainda maior: 51% em volume de vendas e 55% na quantidade de cotas comercializadas. Muitas empresas também optaram pelo consórcio de veículos para aumentar ou renovar a frota. Entre 2014 e 2015, o crescimento foi de 64% em volume e 53% em cotas vendidas. ●